



O AMAZONAS EM NÚMEROS

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA INTERVENTORIA FEDERAL

ANO DE 1942

MANAUS-BRASIL

O ilustre Secretário Geral do Estado, doutor Ruy Araujo, incumbiu ao Departamento Estadual de Estatística de elaborar o presente trabalho, registrando em rigorosa síntese, para cada circunscrição territorial do Estado, vários aspectos da vida municipal.

Dêsse espinhoso encargo a nós confiado, procuramos dar fiel desempenho, enquadrando os municípios num esquema único, de modo a facilitar o estudo comparativo da importância de cada um, notando-se que a parte financeira nos mereceu maior atenção, por isso resolvemos fazer o estudo do quinquênio 1937/1941.

Os dados referentes à população foram extraídos da "Sinopse Preliminar dos Resultados Demográficos" do Recenseamento realizado a 1.º de setembro de 1940, bem assim a superfície dos municípios. Quanto a esta é oportuno chamar a atenção do leitor para o fato de não concordarem os números da "Sinopse", com os da publicação feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, quando da aprovação do quadro territorial do Estado, em cumprimento ao Decreto-lei federal n.º 311, de 2 de março de 1938.

Explicando a divergência entre as duas publicações oficiais, o professor J. Carneiro Felipe, Presidente da Comissão Censitária Nacional, diz à página 9 da "Sinopse":

"E" ainda útil advertir que os dados sobre a superfície dos Municípios, constantes do mencionado Anuário, ("Anuário Estatístico do Brasil", ano V — 1939/1940), foram substituídos, nesta coletânea, por aqueles que o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica conseguiu como segunda aproximação, em revisão recentemente efetuada".

Finalmente, a Diretoria Geral do D. E. E. sente-se bem em assinalar, nestas rápidas linhas, que o trabalho ora apresentado à Secretaria Geral do Estado, representa o esforço bem orientado dos funcionários Carlos Cohen, José Guedes de Salles Bastos e Amazonas Hércules, sendo assim, de pequeno valor a contribuição do Diretor Geral na feitura do mencionado trabalho.

Os nossos agradecimentos, pois, aos citados serventúrios, pelo grande serviço que acabam de prestar ao Departamento Estadual de Estatística.

Manaus, setembro de 1942.

Julio Uchôa
Diretor Geral do D. E. E.

ESTADO DO AMAZONAS

Situação Física

SUPERFÍCIE — 1 825 997 quilômetros quadrados

POSIÇÃO GEOGRÁFICA (posição dos pontos extremos)

LADOS	PONTOS	Coordenadas	
		Latitude S.	Longitude W. Gr.
Norte....	Monte Caburai	5°16'19"	60°12'43"
Sul.....	Rio Abunã a leste de Santa Clara	9°54'00"	66°37'46"
Leste.....	Margem direita do rio Amazonas, defronte da Serra de Parintins .	2°22'15"	56°23'48"
Oeste....	Nascente do rio Javari	7°06'42"	73°47'42"

DISTANCIA ENTRE AS LINHAS EXTREMAS

ESPECIFICAÇÃO			Dados numéricos
Direção N. — S.	Latitudes extremas	Ao Norte	5°16'19" N.
		Ao Sul	9°54'00" S.
	Diferença	Em ângulo	15°08'36"
		Em Km.	1 674
Direção L. — O.	Longitudes extremas	A Leste	56°23'48" W. Gr.
		A Oeste	73°47'48" W. Gr.
	Diferença	Em ângulo	17°23'54"
		Em Km.	1 930

LIMITES DO ESTADO (EXTENSÃO DAS LINHAS DIVISÓRIAS E SUA DISTRIBUIÇÃO)

LADOS	UNIDADES CONFRONTANTES	Extensão da linha divisória	
		Km.	%
Norte e Oeste..	Colômbia	1 408	17,44
Norte.....	Venezuela	1 402	17,37
Norte e Este..	Guiana Britânica	651	8,06
Este.....	Pará	1 484	18,38
Este e Sul....	Mato Grosso	1 086	13,45
Sul.....	Bolívia	213	2,64
Sul.....	Território do Acre	844	10,45
Oeste.....	Perú	986	12,21
	Total	8 074	100,00

CATEGORIA, POSIÇÃO E ALTITUDE DAS SEDES MUNICIPAIS (EXTREMOS)

ESP E C I F I C A Ç Ã O		Dados
		numéricos
Data da investidura	Da sede municipal (como vila ou cidade) mais antiga (Tefé)	15/6/855
	Na categoria atual.....	Da vila mais antiga (Itapiranga)
		Da cidade mais antiga (Manaus)
Coordenadas geográficas	Latitude S.	Mais septentrional (B. Vista)
		Mais meridional (Pôrto Velho)
	Longitude... W. Gr.	Mais oriental (Parintins). Mais ocidental (Humaitá).
Situação...	Altitude... (M)	Mayor (João Pessoa)
		Menor (Parintins)
	Distância da Capital (Milhas)	Mayor (João Pessoa)
		Menor (Mamacapurú)

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA DO ESTADO

Nos termos do decreto-lei n.º 176, de 1.º de dezembro de 1938, apresentava o Amazonas a seguinte divisão administrativa e judiciária: 19 Comarcas, 28 Termos, 28 Municípios e 63 Distritos, subdivididos estes, em 327 Zonas, divisão essa a vigorar no quinquênio — 1939/43.

Posteriormente, foram extintos o Termo de Itapiranga e a Comarca de São Gabriel, reduzindo, assim, o número de Termos e o de Comarcas a 18 e 27, respectivamente.

As Comarcas têm por sedes os municípios: — Barcelos, Bôa Vista, Bôca do Acre, Borba, Coari, Codajás, Fonte Bôa, Humaitá, Itacoatiara, João Pessoa, Lábrea, Manacapurú, Manaus, Manicoré, Maués, Parintins, Pôrto Velho e Tefé.

Cada município constitui um Termo Judiciário, excepto o de Itapiranga que, como dissemos acima, foi extinto, e mais tarde, pelo decreto n.º 548, de 24 de março de 1941, incorporada a sua circunscrição territorial à de Itacoatiara.

Os 63 Distritos assim, se distribuem: — Barcelos, 1; Moura, 3; Bôa Vista, 3; Bôca do Acre, 2; Borba, 5; Coari, 1; Codajás, 3; Fonte Bôa, 1; Benjamin Constant, 2; São Paulo de Olivença, 5; Humaitá, 2; Itacoatiara, 4; Itapiranga, 2; Urucurituba, 1; João Pessoa, 1; Carauari, 1; Lábrea, 1; Canutama, 2; Manacapurú, 3; Manaus, 3; Manicoré, 1; Maués, 1; Parintins, 2; Barreirinha, 4; Urucará, 1; Pôrto Velho, 1; São Gabriel, 4; Tefé, 3.

Quanto às 327 Zonas, se localizam do modo seguinte: — Barcelos, 7; Moura, 6; Bôa Vista, 11; Boca do Acre, 20; Borba, 9; Coari, 27; Codajás, 6; Fonte Bôa, 9; Benjamin Constant, 6; São Paulo de Olivença, 11; Humaitá, 5; Itacoatiara, 14; Itapiranga, 5; Urucurituba, 10; João Pessoa, 14; Carauari, 15; Lábrea, 18; Canutama, 10; Manacapurú, 12; Manaus, 13; Manicoré, 14; Maués, 20; Parintins, 25; Barreirinha, 6; Urucará, 5; Pôrto Velho, 4; São Gabriel, 12; Tefé, 13.

A divisão administrativa e judiciária do Amazonas foi sancionada a 1.º de dezembro de 1938, cumprindo assim, o governo estadual as exigências do decreto-lei nacional n.º 311, de 2 de março do mesmo ano.

Posto em execução o decreto-lei 176, as sedes municipais que eram vilas, ascenderam a cidades, sendo elevadas à categoria de vila, automaticamente, 35 povoações por terem passado a sedes distritais (art. 3.º e 4.º do decreto-lei nacional n.º 311, de 2-3-938).

O decreto-lei n.º 418, de 24 de abril de 1940, modificou, no quadro da divisão territorial, as denominações dadas

à “Vila do Careiro” e “Vila Nova de Tonantins”, situadas, respectivamente, em Manaus e São Paulo de Olivença, as quais passaram a denominar-se vila e distrito do “Careiro” e vila e distrito de “Tonantins”. Esse decreto-lei nada mais foi do que a aplicação do disposto no decreto-lei nacional n.º 2104, de 2 daquele mês e ano que “Dispõe sobre o quadro territorial da República”.

As 35 povoações que tiveram predicamento de vila (sedes distritais), foram as seguintes: Carvoeiro, Ilha-do-Catrimani, (Moura); Murupú, Caracarái (Bôa Vista); Floriano Peixoto (Bôca do Acre); Axinim, Canumã, Sumaúma, Foz do Aripuanã (Borba); Anorí, Anamã (Codajás); Remate de Males (Benjamin Constant); Amataurá, vila e distrito de Tonantins, Santo Antônio do Içá, Santa Rita do Weil (São Paulo de Olivença); Calama (Humaitá); Amatari, Ambrózio Aires, Murutinga (Itacoatiara); Silves (Itapiranga); Bôca do Tapauá (Canutama); Caapiranga, Beruri (Manacapurú); vila e distrito do Careiro, Airão (MANAUS); Ilha-das-Cotias (Parintins); Freguezia do Andirá, Ariaú, Pedras (Barreirinha); São Felipe, Iauaretê, Santa Izabel; Caiçara, Maraã (Tefé).

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População absoluta — 453 233 habitantes.

População relativa — 0,25 habitantes por Km².

SITUAÇÃO ECONÔMICA

PRODUÇÃO

INDÚSTRIA EXTRATIVA VEGETAL — Borracha, castanha, babaçú, cumarú, chicle, balata, plantas e cascas medicinais, cipó titica, fibras, fôlhas caroá, guaraná, jarina, jutaica, leite de sorva, madeiras para construções civis e navais, óleo de copaiba, andiroba, pataua, orquideas, piaçava, puxuri, quina timbó, etc.

INDÚSTRIA EXTRATIVA ANIMAL — Couros e peles de animais silvestres dentre os quais se destacam os de veados, caititús, queixadas, capivaras, onças, lontras, ariranhas, maracajás, antas, peixe-boi, jacaré. Nos rios, paranás, igarapés e lagos são pescados o pirarucú, tartarugas, tracajás, iacás, peixe-boi e milhares de especies de peixes, que são vendidos frescos, sêcos e em salmoura.

INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL — Presume-se a existência de minérios nos seguintes municípios: **Manaus:** carvão de pedra antrácita, ferro e calcáreos, entre os rios Negro e Manacapurú; **Barcelos:** o ouro no Paduari e principalmente na serra Tapira-Pecó, o ferro, a mica, magnetica, rutilo e o titânio; **Benjamin Constant:** petróleo em quasi toda região do Município; quistos betuminosos em plena superfície do solo em Tabatinga e rio Quixito, nos seringais Soledade e Paraíso; **Bôa Vista:** ouro e diamantes, rutilo, titânio, mica (moscovita), diatomita, cinábrio, cristal de rocha, ferro e outros; **Codajás:** não é conhecida a existência de minérios neste município, presumindo-se no entanto, que sendo grande parte das terras de constituição sedimentária, do paleozoico, muito próximo da região hulhifera de Manacapurú, exista também aí o carvão de pedra. **Fonte Bôa:** o município compreende uma área de rochas sedimentárias com interesse para petróleo e, em parte já pesquisada. **Itacoatiara:** Há o ferro e ouro em várias regiões e o último principalmente nas regiões do rio Urubú. **Manacapurú:** existe o carvão de pedra, considerado pelos técnicos de ótima qualidade, na região do lago Jaeteua. **Maués:** os minerais conhecidos no município são gipsita, calcáreos e o carvão de pedra no rio Apucuitaua e probabilidade da existência de petróleo, conforme estudos procedidos em 1929 e 1930 pelo mineralogistas Pike e Dichmann da Standard Oil Company. **Moura:** presume-se a existência de ouro e diamante, havendo mesmo versões sobre localização de jazidas de ouro no rio Catrimani. **Parintins:** existe manganês; nas regiões dos rios Nhamundá e Mariacuan existem minas de ouro, rutilo, titânio, cristal de rocha. Gipsita, calcáreos, quistos betuminosos no baixo rio. **São Gabriel:** o ouro tem sido encontrado no rio Cauaburi, bem como a platina no rio Tiquié. Além desses preciosos minerais, existem no rio Negro e diversos de seus afluentes, em terras do município, a mica, o cristal de rocha, o ferro, o itabirito e a ilmenita. **São Paulo de Olivença:** há probabilidade da existência de petróleo, visto as terras estarem compreendidas em área de rochas sedimentárias, como as de Fonte Bôa. Nos municípios de Humaitá, Manicoré e Borba a riqueza mineral é importante: ferro, manganéz, mica, ouro, mercúrio, caolino de ótima qualidade, calcáreos, cristal de rocha. São conhecidas as exploração de ouro nos rios Machado, Aripuanã, Guariaba e Castanho, não tendo elas prosseguido devido a agressividade dos selvícolas da região. **Pôrto Velho:** consta haver ouro e petróleo.

INDÚSTRIA AGRÍCOLA — Milho, arroz, cacau, feijão, mandioca, macacheira, cará, tabaco, laranja, limas, jacas, abacates, mangas, sorvas, sapotilhas, etc.

INDÚSTRIA FABRIL E PRODUTOS TRANSFORMADOS — Artefatos de borracha, aguardente, farinha de mandioca, cerveja, linalol, extrato de guaraná efervescente, quina tônica, tigelinhas para seringa, rollhas metálicas, sabão, espoletas para cartuchos, calçados, vassouras de piaçava, etc.

Exportação dos municípios (1941)	Volume físico (quilos).	44 236 507
	Valor oficial	111.084:316\$279
Exportação regional. (1941)	Volume físico (quilos).	33 903 241
	Valor comercial	132.039:502\$300

Uma observação cabe-nos fazer quanto aos números acima. O total da exportação por município ascende a 111.084:316\$279 com o péso líquido de 44 236 507 quilos, ao passo que a exportação regional acusa um registro de 33 903 241 quilos no valor de 132.039:502\$300, parecendo-nos explicar essa divergência a retenção e consumo de produtos e mercadorias em Manaus.

Atenda-se, ademais, que no registro por município, foi consignado o valor oficial e no regional, o valor comercial ou de fatura.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DO ESTADO

ANOS	R E C E I T A		D E S P E S A	
	ORÇADA	ARRECADADA	FIXADA	EFETUADA
1930	13.552:325\$760	6.961:437\$364	13.552:325\$760	9.404:543\$288
1931	7.509:057\$000	7.183:856\$720	7.018:248\$413	7.738:664\$123
1932	7.562:082\$370	6.943:780\$980	7.063:096\$110	7.037:881\$268
1933	7.733:607\$000	7.996:811\$693	7.724:171\$042	7.634:386\$768
1934	8.760:820\$000	10.098:551\$610	8.758:643\$333	9.280:845\$611
1935	9.706:750\$000	11.330:305\$559	9.439:760\$099	10.886:037\$670
1936	12.155:340\$000	17.083:170\$454	11.953:148\$212	16.623:657\$272
1937	15.900:000\$000	17.359:140\$310	15.885:759\$494	17.350:318\$962
1938	16.709:236\$093	18.806:914\$667	16.709:236\$093	18.282:708\$620
1939	18.283:350\$000	20.047:009\$602	18.228:532\$656	20.152:055\$885
1940	19.342:460\$000	19.945:925\$258	19.325:690\$668	20.290:402\$732
1941	19.701:260\$000	26.735:224\$734	19.665:884\$906	23.480:318\$718

EDUCAÇÃO

(1941)

ENSINO PRIMARIO

Unidades escolares

Estaduais	502	matrícula	27 596
		frequência	16 555
Municipais	115	matrícula	3 819
		frequência	2 355
Particulares	70	matrícula	4 520
		frequência	2 776

ENSINO PROFISSIONAL

Unidades escolares

Federais	2	matrícula	251
		frequência	214
Particular	1	matrícula	78
		frequência	68

ENSINO MAGISTERIAL

Unidades escolares

Estadual	1	matrícula	477
		frequência	425
Particulares	3	matrícula	224
		frequência	206

ENSINO SECUNDARIO

Unidades escolares

Estadual	1	matrícula	379
		frequência	354
Particulares	2	matrícula	603
		frequência	540

ENSINO COMERCIAL

Unidades escolares

Estadual	1	matrícula	18
		frequência	16
Municipal	1	matrícula	316
		frequência	233
Particulares	3	matrícula	409
		frequência	321

ENSINO SUPERIOR

Unidades escolares

Faculdade de Direito	1	matricula	73
		frequência	66
Faculdade de Agronomia	1	matricula	20
		frequência	13
Faculdade de Farmácia	1	matricula	31
		frequência	25
Faculdade de Odontologia	1	matricula	42
		frequência	36

MUNICÍPIO DE MANAUS

HISTÓRICO: — Segundo Bertino Miranda, Arthur Cezar Ferreira Reis, professor Agnello Bittencourt, deve-se a fundação do povoado que daria origem mais tarde à Cidade de Manaus, a Guilherme Valente, sargento da guarnição da fortaleza de São José do Rio Negro. Isso em 1693. Guilherme Valente casou-se com a "filha de um tucháua Manão". Lobo d'Almada em 1791, transferiu a sede da Capitania de Barcelos para o Lugar da Barra. Em 1799, voltou a sede do Governo para Barcelos, donde retornou à Barra em 1804, efetuando-se, porém, a mudança somente em 1808 (29 de março). Vila, em 1833, com a nova divisão do Código do Processo, sob a denominação de Manaus. Invasão dos Cabanos comandados por Francisco Bernardo de Sena, a 6 de março de 1836. Cidade da Barra do Rio Negro, por lei da Província do Pará, n.º 145, de 24 de outubro de 1848. Em virtude da lei n.º 68, de 4 de setembro de 1856, passou a denominar-se "Cidade de MANAUS". A lei n.º 582, de 5 de setembro de 1850 criou a Província do Amazonas, cuja solene instalação teve lugar em Manaus a 1.º de janeiro de 1852.

Superfície — 84 569 Km²

População absoluta — 109 302.

População relativa — 1,29.

Posição Geográfica	Latitude	3°08'30"
	Longitude	60°00'00"
Altitude — 26 metros.		
Distâncias de Manaus (milhas)	a Belém	924
	ao Rio de Janeiro	3 156
Divisão Territorial	Distritos	3
	Zonas distritais	13

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, castanha, cumarú, óleo de copaíba, salsa em rama, timbó, piassaba, pirarucú, farinha d'água e seca, gado vacum, equino, suíno, crina animal, madeiras, couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico — (quilos)	44 236 507
	Valor oficial	16.195:550\$868
Finanças	1937	4.367:618\$300
	1938	4.666:405\$400
	1939	4.879:037\$700
	1940	4.984:134\$500
	1941	4.894:266\$400
Despesa	1937	4.372:543\$700
	1938	5.062:216\$900
	1939	5.551:558\$000
	1940	5.562:192\$800
	1941	5.120:855\$740

E D U C A Ç Ã O

(1941)

ENSINO PRIMÁRIO

Unidades escolares	Estaduais	196	matrícula	13 984
			frequência	8 035
	Municipais	43	matrícula	1 436
			frequência	727
	Particulares	52	matrícula	3 389
			frequência	1 966

ENSINO PROFISSIONAL

Unidades escolares	Federais	2	matrícula	251
			frequência	214
	Particular	1	matrícula	78
			frequência	68

ENSINO MAGISTERIAL

Unidades escolares	Estadual	1	matrícula	477
			frequência	425
	Particular	2	matrícula	203
			frequência	185

ENSINO SECUNDÁRIO

Unidades escolares	Estadual	1	matrícula	379
			frequência	354
	Particulares	2	matrícula	693
			frequência	549

ENSINO COMERCIAL

Unidades escolares	Estadual	1	matrícula	13
			frequência	16
	Municipal	1	matrícula	316
			frequência	233
	Particulares	3	matrícula	409
			frequência	321

ENSINO SUPERIOR

Unidades escolares

Faculdade de			
Direito	1	matrícula	73
		frequência	66
Faculdade de			
Agronomia	1	matrícula	20
		frequência	13
Faculdade de			
Farmácia	1	matrícula	31
		frequência	25
Faculdade de			
Odontologia	1	matrícula	42
		frequência	36

MUNICIPIO DE BARCELOS

HISTÓRICO: — Foi primitivamente a aldeia de Mariuá e depois Missão de Nossa Senhora da Conceição da Mariuá. Vila, com o nome de Barcelos a 6 de maio de 1758 e sede da Capitania de São José do Rio Negro. Perdeu a categoria de sede do governo, em 1791, readquirindo-a em 1799 para perdê-la definitivamente em 1808. Em 1833, com a divisão do território nacional para execução do Código de Processo teve mantido os fôros de Vila, com o primitivo nome indígena de "Mariuá". O ato n.º 186, de 17 de janeiro de 1931 transferiu de Moura para Barcelos a sede dos municípios do Rio Negro. Em virtude do decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano foi a Vila de Barcelos elevada à categoria de cidade, com idêntica denominação.

Superfície — 74 472 Km2.

População absoluta — 5 636.

População relativa — 0,08.

Posição Geográfica	Latitude	0°58'01"
	Longitude	62°53'00"

Altitude — 41 metros.

Relativamente à Capital, Barcelos está situada rumo ONO.

Distância de Barcelos (via Manaus) (milhas)	a Manaus	268
	a Belem	1 192
	ao Rio de Janeiro	3 424

Divisão Territorial	Distritos	1
	Zonas distritais	7

PRODUÇÃO: — Borracha, pirarucú, copaíba, balata, castanha, massa-randuba, piaçava, couro e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico — (quilos)	625 040
	Valor oficial	1.357:052\$439

Finanças	Receita	1937	94:111\$800
		1938	72:021\$850
		1939	74:722\$400
		1940	78:315\$800
		1941	57:258\$400

Despesa	1937	92:815\$310
	1938	71:816\$200
	1939	91:727\$700
	1940	75:772\$600
	1941	87:953\$500

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	4
	Municipais	—
	Particulares	—

Matrícula geral	239
Frequência média	164

MUNICÍPIO DE BARREIRINHA

HISTÓRICO — Antiga missão de Andirá. Elevada à freguesia de Nossa Senhora do Bom Socorro do Andirá, em virtude da resolução n.º 14, de 17 de novembro de 1853. A lei n.º 263, de 13 de maio de 1873, transferiu a freguesia para o lugar Barreirinha. A lei n.º 539, de 9 de junho de 1881, elevou a freguesia do Andirá à categoria de Vila, com a denominação de "Vila Nova de Barreirinha", marcando-lhe os respectivos limites. Por força do ato n.º 35, de 14 de setembro de 1931, do Interventor Rogerio Coimbra, foi o município reduzido à Delegacia Municipal e anexada ao município de Parintins. Com a reconstitucionalização do Estado, em 1935, tornou-se a condição de município autônomo. O decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano, elevou a Vila de Barreirinha à categoria de Cidade, com a mesma denominação.

Superfície — 6 131 km².

População absoluta — 7 648

População relativa — 1,24

Posição Geográfica	Latitude	2°47'48"
	Longitude	56°53'28"

Altitude — 16 metros

Relativamente à Capital, Barreirinha está situada rumo ENE.

	a Manaus	124
Distância de Barreirinha (milhas)	a Belém (via Manaus) .	1 048
	a Capital da República	
	(via Manaus)	3 280
Divisão Territorial	Distritos	4
	Zonas distritais	6

PRODUÇÃO: — Borracha, linalol, castanha, peles e couros de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos) . .	10 737
	Valor oficial	171:253\$199
	1937	30:079\$931
	1938	22:627\$175
Finanças	Receita	48:705\$000
	1940	45:211\$100
	1941	37:097\$300
	1937	29:943\$438
	1938	22:975\$400
	Despesa	59:165\$670
	1940	36:916\$300
	1941	44:888\$240
	Estaduais	4
Educação (1941)	Unidades escolares	
	Municipais	2
	Particulares	1
	Matrícula geral	275
	Frequência média	159

MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT

HISTÓRICO: — A lei n.º 191, de 29 de janeiro de 1898, elevou à categoria de Vila a povoação alagadiça construída sobre giráus, de Remate de Males, situada à foz do Rio Iticoatá, afluente do Javari e centro do tráfico comercial da região, criando um município com a denominação de Benjamin Constant, tendo por sede a dita Vila e compreendendo todo o território da margem brasileira do rio Javari. A lei n.º 328, de 4 de fevereiro de 1901 revogou a lei n.º 191, de 29 de janeiro de 1898 que criou o município com o nome de Benjamin Constant, em "Remate de Males". A lei n.º 446, de 2 de setembro de 1904, restabeleceu o município de acordo com a primitiva lei (191, de 29 de janeiro de 1898), mandando que o Governo escolhesse um lugar apropriado para sede do município. A lei n.º 579, de 5 de agosto de 1909, determinou que a sede do município, comarca e termo, fosse no lugar Santo Antônio, fazendo-se a mudança quando o Governo do Estado a julgasse oportuna. O ato n.º 4344, de 31 de dezembro de 1934, declarou ficar prevalecendo em "Esperança", atual sede do município, criado por lei n.º 191, de 29 de janeiro de 1898, a denominação de "Benjamin Constant". A antiga sede, pelo mesmo ato, continuou com a antiga denominação de "Remate de Males". Cidade, por força do decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938 que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano, com o nome de Benjamin Constant. Por decreto-lei n.º 97, de 4 de julho de 1938, foi regulada a indenização dos terrenos desapropriados, no lugar Esperança, para sede do município de Benjamin Constant.

Superfície — 73 119.

População absoluta — 9 339.

População relativa — 0,13.

Posição Geográfica	Latitude	4°14'45"
	Longitude	63°54'13"

Altitude — 63 metros.

Relativamente à Capital, Benjamin Constant, está situada rumo OSO.

Distância de Benjamin Constant

(via Manaus) (milhas)	a Manaus	879
	a Belem	1 793
	ao Rio de Janeiro	4 035
Divisão Territorial	Distritos	2
	Zonas distritais	6

PRODUÇÃO: — Borracha, farinha, pirarucú, madeiras, tabaco, farinha, gado vacum e couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941) Volume físico. (quilos) . 2 343 399
 Valor oficial 2.692:173\$273

	1937	55:984\$500
	1938	53:488\$500
Finanças	Receita 1939	82:256\$800
	1940	126:254\$200
	1941	129:575\$000

	1937	63:588\$500
Despesa	1938	52:003\$470
	1939	87:920\$430
	1941	107:620\$500

Educação (1941)

	Estaduais	8
Unidades escolares	Municipais	1
	Particulares	1

Matrícula gerla	513
Matrícula geral	513

MUNICÍPIO DE BÓA VISTA

HISTÓRICO: — Primitiva freguesia Nossa Senhora do Carmo, situada trinta e duas leguas acima da foz do Rio Branco. A lei n.º 92, de 9 de novembro de 1858, designando as freguesias da Província do Amazonas, estabeleceu que a sede da freguesia do Carmo seria "acima das cachoeiras do Rio Branco, no lugar denominado "Bóia Vista". O decreto n.º 49, de 9 de julho de 1890, erigiu a freguesia de Nossa Senhora do Carmo, em Villa, com a denominação de — Villa de Bóia Vista do Rio Branco — estatuinto que o novo município conservaria os mesmos limites da antiga freguesia. Cidade, por lei estadual n.º 1262, de 27 de agosto de 1926. Com a publicação do novo quadro territorial do Estado, a vigorar no quinquênio 1.º de janeiro de 1939 a 31 dezembro de 1943, teve reduzida a denominação de comarca, termo e município para — "Bóia Vista" — e não mais — "Bóia Vista do Rio Branco".

Superfície — 170 581 km².

População absoluta — 10 585.

População relativa — 0,06.

Posição Geográfica	Latitude	2°49'00"
	Longitude	60°41'00"

Altitude — 90 metros.

Relativamente à Capital, Bóia Vista está situada rumo NNO.

	a Manaus	620
Distância de Bóia Vista (milhas)	a Belem	1 544
	ao Rio de Janeiro	3 776

Divisão Territorial	Distritos	3
	Zonas distritais	11

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, tabaco, cumará, gado vacum, pirarucú, massaranduba, couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico. (quilos) .	2 500 398
	Valor oficial	2.096:292\$847

	1937	141:860\$169
	1938	114:133\$722
Finanças	1939	209:674\$928
	1940	180:094\$200
	1941	190:334\$510

	1937	153:863\$676
	1938	103:349\$094
Despesa	1939	207:881\$911
	1940	150:938\$000
	1941	185:646\$446

Educação (1941)

	Estaduais	4
Unidades escolares	Municipais	3
	Particulares	—

Matricula geral	246
Frequência média	170

MUNICÍPIO DE BÔCA DO ACRE

HISTÓRICO: — Município e vila criados por decreto n.º 67, de 22 de outubro de 1890, com o nome de Antimarí. A lei estadual n.º 110, de 28 de março de 1895, extinguiu a comarca e o município de Antimarí. Em virtude da lei estadual n.º 166, de 15 de maio de 1897, foram restaurados o município e comarca, tendo por sede a antiga vila de Antimarí, que passou a denominar-se Vila Floriano Peixoto. O decreto n.º 232, de 9 de de 1898, trasladou a sede do município de Floriano Peixoto para um planalto à margem esquerda do Rio Purús. Por ato n.º 3 462, de 2 de maio de 1934, a sede do município veio para Bôca do Acre, que em virtude do ato n.º 3 331, de 27 de março de 1934, teve categoria de vila. Por força do art. 1.º do decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano, passou o município a denominar-se Santa Maria da Bôca do Acre, tendo sede na cidade do mesmo nome. Com a publicação do novo quadro territorial do Estado, a vigorar no quinquênio — 1.º de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943 — teve reduzida a denominação da comarca, termo e município para Boca do Acre e não mais, "Santa Maria da Bôca do Acre".

Superfície — 25 605 km².

População absoluta — 13 548.

População relativa — 0,53.

Posição Geográfica	Latitude	8°45'05"
	Longitude	67°24'00"

Altitude — 105 metros.

Relativamente à Capital do Estado, Bôca do Acre está situada rumo OSO.

Distância de Bôca do Acre (milhas)

a Manaus	1 497
a Belem (via Manaus)	2 421
a Capital da República (via Manaus)	4 653
Divisão Territorial	2
Distritos	2
Zonas distritais	20

PRODUÇÃO: — Borracha, castanha, madeiras, couros e peles de animais silvestres e produtos da indústria agrícola.

Exportação (1941)	Volume físico. (quillos)	905 516
	Valor oficial	2.563:963\$542

Finanças	Receita	1937	141:548\$400
		1938	87:710\$200
		1939	146:219\$100
		1940	210:312\$700
		1941	141:153\$860

	1937	142:352:700
	1938	87:714\$500
Despesa	1939	172:563\$800
	1940	199:921\$200
	1941	136:270\$600

Educação (1941)

	Estaduais	5
Unidades escolares	Municipais	11
	Particulares	—
Matrícula geral		596
Frequência média		421

MUNICÍPIO DE BORBA

HISTÓRICO: — Elevada a categoria de vila em janeiro de 1750, sob a denominação de Borba — a Nova Rebaixada; a simples freguesia em 1833. Voltou a categoria de vila por força da lei provincial n.º 73 de 10 de dezembro de 1857, que por sua vez foi revogada pela de n.º 156, de 3 de outubro de 1836. Tornou a condição de vila por lei n.º 362, de 4 de julho de 1877. Extinto o município por lei provincial n.º 715, de 28 de abril de 1886. Restabelecido a 26 de setembro de 1888 por lei provincial n.º 781. O decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano, elevou Borba à categoria de cidade.

Superfície — 134 157 km².

População absoluta — 14 510.

População relativa — 0,11.

Posição Geográfica	Latitude	4°38'21"
	Longitude	59°55'01"

Altitude — 30 metros.

Relativamente à Capital do Estado, Borba está situada rumo SSE.

Distância de Borba (milhas) ...

	a Manaus	116
	a Belem (via Manaus)	1 040
	a Capital da República	
	(via Manaus)	3 272
Divisão Territorial	Distritos	5
	Zonas distritais	11

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, castanha, favas de cumarú, essência de pau rosa, óleo de copaíba, madeiras, couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico quilos)	1 798 891
	Valor oficial	7.678:754\$055

Finanças	Recelta	1937	152:715\$000
		1938	177:124\$790
		1939	213:361\$170
		1940	289:176\$500
		1941	236:388\$700
	Despesa	1937	187:906\$310
		1938	168:031\$630
		1939	178:782\$400
		1940	240:300\$500
		1941	156:768\$300

Educação (1941)

	Estaduais	6
Unidades escolares	Municipais	3
	Particulares	—

Matrícula geral	474
Frequência média	270

MUNICIPIO DE COARÍ

HISTÓRICO: — Antiga povoação de Alvelos, no centro do lago de Coarí. Freguesia sob a invocação de Nossa Senhora de Santana, em 1833. A lei n.º 37, de 30 de setembro de 1854, determinou a transferência da matriz da freguesia de Alvelos para o lugar que o presidente da Província designasse, junto à foz do lago de Coarí. Os limites da freguesia de Coarí foram traçados pela lei n.º 132, de 29 de junho de 1865. Villa, com a denominação de Coarí, por lei provincial n.º 287, de 1.º de maio de 1874 e instalada a 2 de dezembro do mesmo ano. Cidade pelo ato n.º 1 665, de 2 de agosto de 1932.

Superfície: — 67 439 km².

População absoluta — 13 627.

População relativa — 0,20.

Posição Geográfica	Latitude	4°06'22"
	Longitude	63°03'21"

Altitude — 40 metros.

Relativamente à Capital, Coarí está situada rumo OSO.

Distância de Coarí (via Manaus)
(milhas)

a Manaus	250
a Belem	1 174
ao Rio de Janeiro	3 406
Divisão Territorial	Distritos 1
	Zonas distritais 27

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, massaranduba, castanha, óleo de copaíba, juta, timbó, pirarucú, couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	1 706 066
	Valor oficial	3.725:946\$803

Finanças	Receita	1937	273:143\$000
		1938	225:653\$550
		1939	164:732\$220
		1940	157:387\$800
		1941	199:250\$900

Despesa	1937	172:386\$576
	1938	226:991\$374
	1939	166:889\$150
	1940	145:175\$600
	1941	171:453\$900

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	18
	Municipais	3
	Particulares	—

Matrícula geral	849
Frequência média	555

MUNICÍPIO DE CODAJÁS

HISTÓRICO: — Antiga aldeia dos índios Cudaiás. Erecta em freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Graça de Codajás, por lei provincial n.º 175, de 30 de junho de 1868. Aprovação canónica a 26 de outubro de 1870. Villa, com a denominação de Codajás, por lei provincial n.º 287, de 1.º de maio de 1874. O decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano, elevou Codajás à categoria de Cidade.

Superfície — 32 187 km².
População absoluta — 10 747.
População relativa — 0,33.

Posição Geográfica Latitude 3°50'37"
Longitude 61°59'49"

Altitude — 38 metros.
Relativamente à Capital, Codajás está situada rumo OSO.

Divisão Territorial Distritos 3
Zonas distritais 6

Distância de Codajás (via Manaus) (milhas) a Belem 1 090
a Manaus 166
ao Rio de Janeiro 3 322

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, castanha, óleo de copaíba, salsa, pirarucú, madeiras, massaranduba e couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941) Volume físico (quilos) 591 133
Valor oficial 1.523:434\$534

Finanças 1937 98:309\$755
Receita 1938 74:355\$385
1939 89:347\$169
1940 82:054\$309
1941 109:796\$100

Despesa 1937 104:315\$948
1938 74:627\$979
1939 103:745\$648
1940 88:239\$300
1941 84:143\$500

Educação (1941)

Unidades escolares Estaduais 16
Municipais 1
Particulares —

Matrícula geral 695
Frequência média 407

MUNICÍPIO DE CANUTAMA

HISTÓRICO: — Antiga freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Nova Colônia de Bela Vista. Vila, por lei estadual n.º 22, de 10 de outubro de 1891, com o nome de Canutama. Município, vila e termo instalados a 10 de setembro de 1892. A lei n.º 1374, de 4 de janeiro de 1928, transferiu a sede do município e comarca. Restabelecido o município por ato n.º 234, de 6 de fevereiro de 1931. Canutama foi elevado à categoria de cidade pelo Decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano.

Superfície — 97 823 km².
População absoluta — 15 195.
População relativa — 0,16.

Posição Geográfica	Latitude	5°24'00"
	Longitude	63°01'36"

Altitude — 45 metros.

Relativamente à Capital do Estado, Canutama está situada rumo OSO.

Distância de Canutama (via Manaus) (milhas)	a Manaus	761
	a Belem (via Manaus) . .	1 685
	ao Rio de Janeiro	
	(via Manaus)	3 917
Divisão Territorial	Distritos	2
	Zonas distritais	10

PRODUÇÃO: — Borracha, castanha, óleo de copaíba, madeiras, couros e peles de animais silvestres, pirarucu e produtos da indústria agrícola.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos) . .	1 440 656
	Valor oficial	4.858:515\$894

Finanças	Receita	1937	98:363\$400
		1938	94:709\$300
		1939	80:083\$200
		1940	141:847\$700
		1941	156:614\$200
Despesa	1937	90:804\$980	
	1938	108:606\$000	
	1939	105:836\$000	
	1940	103:557\$500	
	1941	141:129\$700	

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	4
	Municipais	2
	Particulares	—
Matrícula geral		210
Frequência		128

MUNICÍPIO DE CARAUARÍ

HISTÓRICO: — A lei estadual n.º 683, de 27 de setembro de 1911, criou o município de Xibauá, com sede no lugar do mesmo nome, ficando elevada a povoação de Xibauá à categoria de vila. O decreto n.º 1 006, de 27 de dezembro de 1912 transferiu a sede do município para Carauari. A lei n.º 1, de 16 de abril de 1913, promulgada pela Mesa do Congresso Legislativo do Estado aprovou o decreto n.º 1 006, de 27 de dezembro de 1912, que transferiu para o lugar Carauari a sede do município de Xibauá. A lei estadual 713, de 25 de abril de 1913, deu o nome de Carauari ao município de Xibauá, marcando-lhe os respectivos limites. Cidade de Carauari, por força do decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano.

Superfície — 66 988 km².

População absoluta — 12 385.

População relativa — 0,18.

Posição Geográfica	Latitude	4°56'12"
	Longitude	66°54'00"

Altitude — 60 metros.

Relativamente à Capital do Estado, Carauari está situada rumo OSO.

Distância de Carauari (milhas) .

	a Manaus	905
	a Belem (via Manaus)	1 829
Divisão Territorial	ao Rio de Janeiro	
	(via Manaus)	4 061
	Distritos	1
	Zonas distritais	15

PRODUÇÃO: — Borracha, couros e peles de animais silvestres, farinha, óleo de copaíba, pirarucú, e produtos da indústria agrícola.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	803 242
	Valor oficial	5.665:925\$807

Finanças	Receita	1937	94:108\$800
		1938	59:351\$900
		1939	143:860\$980
		1940	263:668\$900
		1941	207:713\$975
	Despesa	1937	130:254\$183
		1938	59:322\$605
		1939	147:606\$474
		1940	202:339\$900
		1941	228:113\$900

Educação (1941)

	Estaduais	8
Unidades escolares	Municipais	5
	Particulares	—
Matrícula geral		383
Frequência média		273

MUNICÍPIO DE FONTE BOA

HISTÓRICO: — Freguesia com o nome de Fonte Boa, por lei n.º 92 de 6 de novembro de 1858, sob a invocação de Nossa Senhora de Guadalupe. A lei n.º 251, de 22 de abril de 1873, transferiu a freguesia para o lugar Barreiras de Fonte Boa, onde se encontra presentemente. Villa, por decreto n.º 92, de 23 de março de 1891. Declarada intervenção no município por lei n.º 56, de 21 de setembro de 1937, promulgada pela Mesa da Assembléa Legislativa do Estado. As instruções para execução dessa lei foram baixadas pelo decreto n.º 125, de 15 do mês seguinte. Cidade de Fonte Boa, na vigência do decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano.

Superfície — 74 201.

População absoluta — 10 801.

População relativa — 0,14.

Posição Geográfica	Latitude	2°31'44"
	Longitude	66°07'21"

Altitude — 50 metros.

Relativamente à Capital, Fonte Boa está situada rumo ONO.

Distância de Fonte Boa (via Manaus)	a Manaus	546
	a Belem	1 470
	ao Rio de Janeiro	3 702

Divisão Territorial	Distritos	1
	Zonas distritais	9

PRODUÇÃO: — Borracha, sôrva, massaranduba, castanha, óleo de copaíba, jarina, salsa em rama, madeiras, pirarucu, tartarugas e peles e couros de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	1 005 794
	Valor oficial	3.619:053\$010

Finanças	Recetta	1937	145:135\$637
		1938	57:335\$190
		1939	108:368\$280
		1940	168:689\$700
		1941	149:334\$200

Despesa	1937	133:524\$241
	1938	64:100\$987
	1939	149:073\$830
	1940	152:896\$900
	1941	112:627\$300

Educação (1941)

	Estaduais	7
Unidades escolares	Municipais	—
	Particulares	—
Matrícula geral		312
Frequência média		217

MUNICÍPIO DE HUMAITÁ

HISTÓRICO: — Antiga missão de São Francisco do Rio Madeira. Freguesia criada pela lei n.º 686, de 2 de junho de 1885. Transferida para o lugar Humaitá, em virtude da lei n.º 790, de 13 de novembro de 1888. Villa, pelo decreto n.º 21, de 4 de fevereiro de 1890. Este decreto determinou os limites do novo município. Cidade, por lei estadual n.º 90, de 4 de outubro de 1894.

Superfície — 38 769 km².
População absoluta — 12 372.
População relativa — 0,32.

Posição Geográfica	Latitude	7°31'00"
	Longitude	63°19'00"

Altitude — 70 metros.
Relativamente à Capital do Estado, Humaitá está situado rumo SSO.
Distância de Humaitá (milhas)

	a Manaus	537
	a Belem (via Manaus)	1 461
	a Capital da República (via Manaus)	3 693
Divisão Territorial	Distritos	2
	Zonas distritais	5

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, castanha, madeira, couros e peles de animais silvestres, além de produtos da indústria agrícola, tais como a mandioca, milho, feijão, cana e tabaco.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	1 380 604
	Valor oficial	5.211:393\$044

Finanças	Recetta	1937	98:077\$800
		1938	78:630\$000
		1939	98:855\$700
		1940	176:304\$000
		1941	158:037\$100
	Despesa	1937	125:135\$830
		1938	73:948\$100
		1939	106:901\$167
		1940	161:337\$500
		1941	120:559\$100

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	6
	Municipais	—
	Particulares	—

Matrícula geral	246
Frequência média	177

MUNICÍPIO DE ITACOATIARA

HISTÓRICO: — Vila de Serpa em 1759. Em 1833, perdeu esse predicamento para readquiri-lo por força da lei provincial n.º 74, de 10 de dezembro de 1857, ficando o governo autorizado a marcar os respectivos limites. A elevação de Vila de Serpa à categoria de cidade, com a denominação de — “Cidade de Itacoatiara” — deu-se em razão da lei provincial n.º 283 de 25 de abril de 1874.

Superfície — 12 712 km2.

População absoluta — 23 431.

População relativa — 1,84.

Posição Geográfica	Latitude	3°08'54"
	Longitude	58°25'00"

Altitude — 18 metros.

Relativamente à Capital, Itacoatiara está situada rumo E.

Distância de Itacoatiara (milhas)

	a Manaus	110
	a Belem	814
Divisão Territorial	ao Rio de Janeiro	3 046
	Distritos	4
	Zonas distritais	14

PRODUÇÃO: — Borracha, cacáu, cumarú, copaíba, castanha, linalol, madeiras, pirarucú, couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos	5 061 987
	Valor oficial	12.387.811\$000

	1937	193:304\$680
	1938	269:300\$100
Finanças	Receita	1939 352:246\$200
		1940 193:425\$100
		1941 741.870\$500

	1937	164:153\$408
	1938	262:268\$200
Despesa	1939	453:014\$300
	1940	163:217\$700
	1941	665:714\$100

Educação (1941)

	Estaduais	49
Unidades escolares	Municipais	7
	Particulares	4

Matrícula geral	2 387
Frequência média	1 386

MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA

HISTÓRICO: — Antiga aldeia ou missão do Saracá; já existia em 1663. Primeiro núcleo europeu criado no Amazonas. O povoado, propriamente, denominado Freguesia de Santana do Saracá, foi erecto em Vila, com o nome de Silves, em 1759, perdendo esse predicamento em 1833, retomando o primitivo nome indígena. A resolução n.º 4 de 21 de outubro de 1862, elevou a freguesia de Silves novamente à Vila, com a mesma denominação, tendo sido a sua instalação feita a 14 de março de 1853. Em 1922, a lei estadual n.º 1138, de 25 de março, elevou à categoria de Vila a povoação de Itapiranga, mudando para esta a sede do município de Silves, ficando a vila de Silves rebaixada à simples povoação. O decreto n.º 23, de 27 de fevereiro de 1926, mudou a sede do município novamente para Silves. O ato n.º 201, de 24 de janeiro de 1931, trouxe a sede da Delegacia Municipal de Silves para Itapiranga, cuja povoação foi elevada à categoria de Vila em virtude do ato n.º 354, de 20 de março de 1931. O ato n.º 33, de 14 de setembro de 1931, anexou o município de Silves ao de Itacoatira na qualidade de Delegacia Municipal. Com a reconstitucionalização do Estado em 1935, voltou à sua antiga autonomia. O decreto-lei n.º 63, art.º 1.º, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano, mudou a denominação de Silves para Itapiranga, que teve predicamento de cidade.

Superfície — 16 139 km².
População absoluta — 3 274.
População relativa — 0,20.

Posição Geográfica	Latitude	2°43'00"
	Longitude	58°01'30"

Altitude — 18 metros.
Relativamente à Capital, Itapiranga está situada rumo ENE.

Distância de Itapiranga (via Manaus) (milhas)

	a Manaus	126
	a Belem	1 050
	ao Rio de Janeiro	3 232
Divisão Territorial	Distritos	2
	Zonas distritais	5

PRODUÇÃO: — Borracha, castanha, copaíba, balata, pirarucú, couros e peles de animais silvestres.

	Volume físico (quilos)	64 226
Exportação (1941)	Valor oficial	139:327\$157

		1937	10:443\$600
		1938	6:995\$400
Finanças	Receita	1939	13:136\$600
		1940	13:444\$400
		1941	11:703\$400

		1937	9:675\$400
		1938	8:338\$800
Despesa		1939	14:865\$200
		1940	11:635\$000
		1941	8:689\$200

Educação (1941)

	Estaduais	11
Unidades escolares	Municipais	—
	Particulares	—

Matrícula geral	419
Frequência média	266

MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

HISTÓRICO: — Criado por lei estadual n.º 76, de 8 de setembro de 1894, com sede na localidade de São Felipe, no rio Jurua. Transferida para o lugar Capuani a sede do município, por lei estadual n.º 114, de 17 de abril de 1893. O decreto n.º 125, de 11 de agosto de 1890, fez voltar a sede do município para São Felipe. O ato n.º 317, de 5 de março de 1931, mudou a denominação da comarca, município e vila de São Felipe para João Pessoa. Cidade, por lei estadual n.º 14, de 6 de setembro de 1935.

Superfície — 57 612 km².
População absoluta — 16 530.
População relativa — 0,29.

Posição Geográfica	Latitude	6°41'04"
	Longitude	69°55'33"

Altitude — 130 metros.

Relativamente à Capital do Estado, João Pessoa está situada rumo OSO.
Distância de João Pessoa (milhas)

	a Manaus	1 724
	a Belem (via Manaus)	2 658
	ao Rio de Janeiro (via Manaus)	4 880
Divisão Territorial	Distritos	1
	Zonas distritais	14

PRODUÇÃO: — Borracha, jarina, pirarucú, couros e peles de animais silvestres, além de produtos agrícolas.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	618 357
	Valor oficial	4.376:042\$400

	1937	143:462\$500
	1938	62:237\$900
Finanças	Receita	1939 164:810\$300
		1940 141:513\$300
		1941 185:936\$400
	1937	122:109\$266
	1938	89:700\$900
	Despesa	1939 200:331\$900
		1940 130:615\$700
		1941 147:568\$000

Educação (1941)

	Estaduais	6
Unidades escolares	Municipais	3
	Particulares	—

	Matrícula geral	388
	Frequência média	232

MUNICÍPIO DE LÁBREA

HISTÓRICO: — Freguezia de Nossa Senhora de Nazaré do Ituxí, por lei provincial n.º 265, de 15 de maio de 1873, tendo por sede o lugar Lábrea. Provida canonicamente, porém, só em 1878 por falta de igreja. Vila, por lei provincial n.º 523, de 14 de maio de 1881, com a denominação de Vila de Lábrea —, ficando o respectivo município separado do da Capital. A lei estadual n.º 97, de 11 de outubro de 1894, elevou a Vila de Lábrea à categoria de Cidade, com a denominação de — Cidade de São Luiz da Lábrea.

Superfície — 103 683 km².

População absoluta — 21 991.

População relativa — 0,21.

Posição Geográfica	Latitude	7°15'24"
	Longitude	64°50'00"

Altitude — 60 metros.

Relativamente à Capital do Estado, Lábrea está situada rumo OSO.

Distância de Lábrea (milhas) ..

a Manaus	903
a Belem (via Manaus) . .	1 827
ao Rio de Janeiro	
via Manaus)	4 029

Divisão Territorial	Distritos	1
	Zonas distritais	18

PRODUÇÃO: — Borracha, castanha, balata, óleo de copra, couros e peles de animais silvestres, além de produtos agrícolas, tais como a mandioca, a cana, feijão e milho.

Exportação (1 941)	Volume físico (quilos) . .	1 615 953
	Valor oficial	7.228:888\$270

	1 937	189:580\$870
	1 938	104:216\$500
Finanças	Receita	1 939 175:992\$000
	1 940	268:092\$800
	1 941	230:161\$100

	1 937	211:061\$210
	1 938	117:038\$036
Despesa	1 939	234:784\$300
	1 940	231:877\$000
	1 941	172:391\$700

Educação (1 941)

	Estaduais	6
Unidades escolares	Municipais	4
	Municipais	4

Matrícula geral	343
Frequência média	236

MUNICÍPIO DE MANACAPURÓ

HISTÓRICO: — Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Manacapuró por lei provincial n.º 148, de 12 de agosto de 1865. Vila, por lei estadual n.º 83, de 27 de setembro de 1894, com a denominação de vila de Manacapuró, criando o respectivo município que foi instalado a 16 de junho do ano seguinte. Cidade, por ato n.º 1639, de 16 de julho de 1932.

Superfície — 40 121 km².
População absoluta — 23 165.
População relativa — 0,58.

Posição Geográfica Latitude 3°18'33"
Longitude 60°33'21"

Altitude — 34 metros.
Relativa à Capital do Estado, Manacapuró está situada rumo OSO.
Distância (milhas)

	a Manaus	55
	a Belem (via Manaus)	979
	ao Rio de Janeiro (via Manaus)	3 211
Divisão Territorial	Distritos	3
	Zonas distritais	12

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, castanha, essência de pau rosa, madeiras, couros e peles de animais silvestres, pirarucu e outros peixes, além de produtos da indústria agrícola, tais como a mandioca, cana, banana e milho. Atualmente está em franco progresso o cultivo da juta.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	878 717
	Valor oficial	2.043:871\$353

Finanças	Receita	1937	100:453\$580
		1938	97:953\$020
		1939	115:266\$845
		1940	156:236\$500
		1941	106:323\$900

Despesa	1937	113:573\$372
	1938	93:623\$403
	1939	143:503\$223
	1940	163:655\$200
	1941	106:244\$600

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	42
	Municipais	2
	Particulares	—

Matrícula geral	1 988
Frequência média	1 157

MUNICÍPIO DE MANICORÉ

HISTÓRICO: — Freguesia sob a invocação de São João Batista do Crato, por lei provincial sob n.º 96, de 4 de julho de 1858. Posteriormente, passou a denominar-se freguesia de Nossa Senhora das Dores de Manicoré. A lei provincial n.º 362, de 4 de junho de 1877, elevou à categoria de vila a freguesia de Manicoré, com a mesma denominação. Predicamento de cidade, por lei estadual n.º 157, de 4 de maio de 1896.

Superfície — 64 284 km².
População absoluta — 17 048.
População relativa — 0,27.

Posição Geográfica	Latitude	5-50'00"
	Longitude	61-18'30"

Altitude — 50 metros.
Relativamente à Capital do Estado, Manicoré está situada rumo SSO.
Distância de Manicoré (milhas)

	a Manaus	293
	a Belem (via Manaus)	1 217
	ao Rio de Janeiro (via Manaus)	3 449
Divisão Territorial	Distritos	1
	Zonas distritais	14

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, castanha, óleo de copaíba e couros e peles de animais silvestres, mandioca, cana, tabaco, feijão e milho.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	1 803 165
	Valor oficial	4.842:795\$489
	1937	231:223\$218
	1938	186:101\$380
Finanças	Receita	150:531\$400
	1940	230:204\$000
	1941	243:715\$800
	1937	222:145\$300
	1938	186:448\$780
	Despesa	232:219\$200
	1939	254:855\$000
	1940	240:277\$800
	1941	

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	6
	Municipais	4
	Particulares	—
	Matrícula geral	394
	Frequência média	278

MUNICÍPIO DE MAUÉS

HISTÓRICO: — Vila, com a denominação de Luséa, em 1833. Em 1865, pela lei provincial n.º 154, de 11 de outubro, passou a denominar-se Vila da Conceição. Cidade de Maués, em virtude da lei estadual n.º 137, de 4 de maio de 1896 que lhe alterou o nome anterior.

Superfície — 33 179 km².
População absoluta — 14 800.
População relativa — 0,45.

Posição Geográfica	Latitude	3°32'44"
	Longitude	57°41'30"

Altitude — 18 metros.
Relativamente à Capital, Maués está situada rumo ESE.
Distância de Maués (via Manaus) (milhas)

	a Manaus	192
	a Belem	1 116
	ao Rio de Janeiro	3 348
Divisão Territorial	Distritos	1
	Zonas distritais	20

PRODUÇÃO: — Borracha, castanha, cacáu, guaraná, essência de pau rosa, copaíba, cumarú, pirarucú, e couros e peles de animais silvestres.

	Volume físico	447 490
Exportação (1941)	Valor oficial	3.859:852\$253

	1937	110:929\$060
	1938	85:859\$750
Finanças	Receita 1939	153:512\$970
	1940	130:185\$609
	1941	147:205\$200

	1937	111:941\$580
	1938	84:371\$799
Despesa	1939	172:520\$570
	1940	128:047\$400
	1941	143:986\$600

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	12
	Municipais	—
	Particulares	1

Matrícula geral	445
Frequência média	216

MUNICÍPIO DE MOURA

HISTÓRICO: — Antiga freguesia de Santa Rita de Itarendáua. Vila em 1758, predicamento êsse que perdeu em 1833. A lei provincial n.º 388, de 16 de outubro de 1878 transferiu a sede da comarca do Rio Negro para a povoação de Moura, erecta em vila, pela mesma lei, para êsse fim. Não tendo sido possível, porém, instalar-se a nova vila de Moura, a lei n.º 538, de 9 de junho de 1881, mandou passar novamente a sede da comarca do Rio Negro para a vila de Barcelos. Criados definitivamente o município e vila de Moura, por lei estadual n.º 32, de 16 de dezembro de 1891. Cidade, com a mesma denominação, em virtude do decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano.

Superfície — 109 183 km².

População absoluta — 3 046.

População relativa — 0,03.

Posição Geográfica	Latitude	1°27'22"
	Longitude	61°41'38"

Altitude — 40 metros.

Relativamente à Capital do Estado, Moura está situada rumo NO.

Distância de Moura (milhas)

a Manaus	171
a Belem (via Manuas)	1 095
ao Rio de Janeiro (via Manaus)	3 327
Distritos	3
Zonas distritais	6

R 2

G 5

Divisão Territorial

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, castanha, madeiras, couros e peles de animais silvestres, piaçava, pirarucú, além de produtos agrícolas.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	223 823
	Valor Oficial	1.209.011\$011
	1937	74:500\$80\$
	1938	114:546\$975
Finanças	Receita	1939 80:779\$300
	1940	79:218\$300
	1941	72:754\$900
	1937	90:937\$000
	1938	115:740\$075
	Despesa	1939 122:500\$300
	1940	76:508\$600
	1941	77:194\$500

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	3
	Municipais	—
	Particulares	—

Matrícula geral	121
Frequência média	76

MUNICÍPIO DE PARINTINS

HISTÓRICO: — Aldeia de índios, fundada em 1796, com a denominação de Tupinambarana. Missão em 1804, com o nome de Missão de Vila Nova da Rainha. Em 1833, voltou a ser denominada freguesia de Tupinambarana. Vila, por lei n.º 146, de 24 de outubro de 1848. Entretanto, a elevação definitiva à categoria de Vila, com a denominação de Vila Bela da Imperatriz, efetuou-se em virtude da resolução n.º 2, de 15 de outubro de 1852. Cidade, por lei provincial n.º 499, de 30 de outubro de 1880, com o nome de "Cidade de Parintins".

Superfície — 23 892 km².
População absoluta — 22 604.
População relativa — 0,95.

Posição Geográfica Latitude 2°36'48"
Longitude 56°44'00"

Altitude — 15 metros.

Relativamente à Capital do Estado, Parintins está situada rumo ENE.
Distância de Parintins (milhas)

	a Manaus	247
	a Belem	"
	ao Rio de Janeiro	2 909
Divisão Territorial	Distritos	2
	Zonas distritais	25

PRODUÇÃO: — Borracha, cacáu, pirarucú, essência de pau rosa, cumarú, copaíba, castanha, massaranduba, balata, couros e peles de animais silvestres.

	Volumne físico (quilos)	1 076 035
Exportação (1941)	Valor oficial	8.949:710\$032

	1937	170:828\$880
	1938	192:256\$710
Finanças	Receita	259:065\$632
	1939	253:417\$200
	1940	356:692\$015
	1941	

	1937	165:733\$412
	1938	195:136\$146
Despesa	1939	283:922\$329
	1940	265:721\$200
	1941	337:144\$583

Educação (1941)

	Estaduais	21
Unidades escolares	Municipais	3
	Particulares	1

Matrícula geral	1 552
Frequência média	899

MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

HISTÓRICO: — A lei estadual n.º 757 de 2 de outubro de 1914, criou o município de Porto Velho, com sede na povoação do mesmo nome, à margem direita do Rio Madeira. Essa lei autorizava, simultaneamente, o Poder Executivo a entrar em acôrdo com o Governo Federal, a "Madeira Mamoré Railway C." e proprietários de terras particulares para a fundação da vila. Foi instituído o município a 24 de janeiro de 1915. Cidade, por lei estadual n.º 1 011, de 7 de setembro de 1919.

Superfície — 28 220 km².

População absoluta — 8 354.

População relativa — 0,30.

Posição Geográfica	Latitude	8°43'36"
	Longitude	63°58'00"

Altitude — 90 metros.

Relativamente à Capital, Porto Velho está situada rumo SSO.

Distância de Porto Velho (milhas)

	a Manaus	694
	a Belém (via Manaus)	1 618
	ao Rio de Janeiro (via Manaus)	3 850
Divisão Territorial	Distritos	1
	Zonas distritais	4

PRODUÇÃO: — Borracha, castanha, massaranduba, óleo de copaíba, tabaco, pirarucú, milho e cauros e peles de animais silvestres.

Exportação (1 941)	Volume físico (quilos)	128 273
	Valor oficial	625:833\$058

Finanças	Receita	1 937	133:029\$450
		1 938	150:684\$000
		1 939	181:960\$356
		1 940	207:936\$200
		1 941	220:246\$500

Despesa	1 937	132:010\$600
	1 938	139:136\$800
	1 939	184:205\$600
	1 940	201:527\$900
	1 941	223:050\$391

EDUCAÇÃO

ENSINO PRIMÁRIO (1941)

Unidades escolares

Estaduais	10	Matrícula	431
		Frequência	323
Municipais	7	Matrícula	231
		Frequência	195
Particulares	3	Matrícula	294
		Frequência	219

ENSINO MAGISTERIAL

Unidades escolares

Particulares	1	Matrícula	21
		Frequência	21

MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL

HISTÓRICO: — Freguesia em 1833. Villa, por lei estadual n.º 10 de 3 de setembro de 1891. A instalação do município efetuou-se a 13 de maio de 1892. Anexado a Barcelos por ato n.º 33, de 14 de setembro de 1931, como Delegacia Municipal. Voltou a condição de município independente em virtude da reconstitucionalização do Estado, em 1935. Elevada a Villa de São Gabriel à categoria de cidade, na vigência do decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 22 do mesmo mês e ano.

Superfície — 161 115 km².
População absoluta — 13 631.
População relativa — 0,08.

Posição Geográfica	Latitude	0°08'12"
	Longitude	67°02'55"

Altitude — 75 metros.
Relativamente à Capital, São Gabriel, está situada rumo ONO.
Distância de São Gabriel (via
Manaus) (milhas)

Divisão Territorial	a Manaus	573
	a Belem	1 497
	ao Rio de Janeiro	3 729
	Distritos	4
	Zonas distritais	12

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, castanha, piaçava, cipó, pirarucú, fumo, couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	738 100
	Valor oficial	1.842:936\$379

Finanças	Receita	1937	29:969\$000
		1938	27:842\$400
		1939	63:552\$200
		1940	78:769\$800
		1941	123:054\$400

Despesa	1937	34:916\$912
	1938	27:082\$100
	1939	57:163\$100
	1940	71:079\$100
	1941	117:309\$900

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	15
	Municipais	—
	Particulares	—

Matrícula geral	784
Frequência média	674

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE OLIVENÇA

HISTÓRICO: — Primitivamente aldeia São Paulo de Cambébas, destruída mais tarde (1710) pelos portugueses. Vila, em 1759, com o nome de Olivença. Em 1833, perdeu o predicamento de vila e reduzida a simples freguesia com a denominação de Javari. Por lei provincial n.º 599, de 31 de maio de 1882, tornou à categoria de Vila com o nome de Vila de São Paulo de Olivença. Perdeu mais tarde esse predicamento, só o recuperando em virtude da lei estadual n.º 844, de 14 de fevereiro de 1916, que "estabeleceu novamente a Vila e Termo de São Paulo de Olivença como sede da Comarca do Javari". Delegacia Municipal por ato n.º 2 403, de 15 de agosto de 1933. Tornou à condição de município autônomo, em 1935, por ocasião da reconstitucionalização do Estado. Cidade de São Paulo de Olivença por decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano.

Superfície — 64 013 km².

População absoluta — 13 754.

População relativa — 0,21.

Posição Geográfica	Latitude	3°31'00"
	Longitude	69°01'00"

Altitude — 60 metros.

Relativamente à Capital, São Paulo de Olivença está situada rumo OSO.

Distância de São Paulo de Olivença (via Manaus) (milhas)

a Manaus	773
a Belem	1 697
ao Rio de Janeiro	3 929
Distritos	5
Zonas distritais	11

Divisão Territorial

PRODUÇÃO: — Borracha, massaranduba, castanha, jarina, timbó, juta, óleo de copaiba, madeiras, pirarucú, tartarugas e couros e peles de animais silvestres.

	Volume físico (quilos)	2 659 185
Exportação (1941)	Valor oficial	1.845:662\$987
	1937	71:332\$750
	1938	38:710\$040
Finanças	Receita	55:894\$960
	1939	70:908\$100
	1940	107:823\$900
	1941	60:235\$101
	1937	43:730\$013
	1938	62:558\$568
	Despesa	59:752\$700
	1939	78:218\$500
	1940	
	1941	

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	11
	Municipais	6
	Particulares	2
Matrícula geral		813
Frequência média		548

MUNICÍPIO DE TEFÉ

HISTÓRICO: — Aldeia de Santa Tereza de Tefé. Vila com o nome de EGA, em 1759, tendo sido confirmado esse predicamento em 1833. A Resolução n.º 44, de 15 de junho de 1855, elevou a Vila de Ega à categoria de Cidade, com o denominação de — Cidade de Tefé.

Superfície — 129 649 km².
População absoluta — 15 917.
População relativa — 0,12.

Posição Geográfica	Latitude	3°21'27"
	Longitude	64°40'21"

Altitude — 45 metros.
Relativamente à Capital, Tefé está situada rumo OSO.
Distância de Tefé. (via Manaus)
(milhas)

	a Manaus	358
	a Belem	1 282
	ao Rio de Janeiro	3 514
Divisão Territorial	Distritos	3
	Zonas distritais	13

PRODUÇÃO: — Borracha, balata, castanha, óleo de copaíba, salsa, pirarucú, cumarú, madeiras, tabaco, piaçava, farinha d'água, tartarugas, milho e couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	2 082 558
	Valor oficial	3.832:260\$008

	1937	155:017\$440
	1938	98:823\$400
Finanças	Receita	165:364\$730
	1940	205:400\$300
	1941	180:599\$200

	1937	176:768\$910
	1938	102:812\$200
Despesa	1939	182:975\$800
	1940	179:345\$500
	1941	148:043\$100

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	14
	Municipais	2
	Particulares	5

Matrícula geral	915
Frequência média	631

MUNICÍPIO DE URUCARÁ

HISTÓRICO: — Antiga povoação de Santana da Capela. Em 1880 freguesia (Lei n.º 462, de 3 de maio), com a denominação de Nossa Senhora Santana da Capela, sendo elevada à vila por lei provincial n.º 744, de 12 de maio de 1887, com o nome de Vila de Senhora Santana de Urucará, sendo, no mesmo ano, instalado o município. Em 1931, por ato n.º 33, de 14 de setembro, foi anexado a Itacoatiara, na qualidade de Delegacia Municipal. Recuperou a autonomia com a reconstitucionalização do Estado, em 1935. Cidade de Urucará, em virtude do decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano.

Superfície — 32 457 km².

População absoluta — 2 529.

População relativa — 0,08.

Posição Geográfica	Latitude	2°27'36"
	Longitude	57°42'12"

Altitude — 17 metros.

Relativamente à Capital, Urucará está situada rumo ENN.

Distância de Urucará (via Manaus) (milhas)

a Manaus	224
a Belem	1 148
ao Rio de Janeiro	3 380
Distrito	1
Zonas distritais	5

Divisão Territorial

PRODUÇÃO: — Borracha, massaranduba, ucuquirana, castanha, copaíba, cumarú, couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	112 126
	Valor oficial	323:406\$351

Finanças	Receita	1937	30:225\$190
		1938	38:750\$930
		1939	52:153\$200
		1940	30:295\$100
		1941	29:873\$300
		1937	32:874\$990
		1938	38:859\$430
		1939	59:592\$050
		1940	36:417\$600
		1941	29:880\$000

Educação (1941)

Unidades escolares	Estaduais	4
	Municipais	1
	Particulares	—

Matrícula geral	218
Frequência média	146

MUNICÍPIO DE URUCURITUBA

HISTÓRICO: — Município criado por lei estadual n.º 118, de 27 de abril de 1895. Extinto a 14 de maio de 1897, lei estadual n.º 164. Restaurado por lei n.º 212, de 5 de março de 1898. A lei n.º 350, de 22 de agosto de 1901, elevou à categoria de Vila a povoação "Silverio Nery", antigo sítio denominado Tabocal que passou à sede do município. A lei municipal n.º 63, de 27 de fevereiro de 1908, transferiu a sede do município de Silverio Nery para a povoação de Urucurituba, que passou em virtude dessa mesma lei, a denominar-se "Vila Silverio Nery". A 15 de dezembro de 1910, a lei n.º 660, determinou que o município de Silverio Nery voltasse a ter, como outrora, a denominação de Urucurituba. A lei n.º 1425, de 15 de outubro de 1929, estabeleceu a denominação de Silverio Nery, ao lugar Tabocal, no Baixo Amazonas. Em 1931, por ato n.º 33, de 14 de setembro, passou à Delegacia Municipal, sendo, o município anexado ao de Itacoatiara. Readquiriu a autonomia em 1935, com a reconstitucionalização do Estado. Cidade de Urucurituba, por força do decreto-lei n.º 68, de 31 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 do mesmo mês e ano.

Superfície — 3 694 km².
População absoluta — 7 464.
População relativa — 2,02.

Posição Geográfica	Latitude	2°47'54"
	Longitude	57°20'00"

Altitude — 16 metros.

Relativamente à Capital, Urucurituba está situada rumo ENE.

Distância de Urucurituba (milhas)

a Manaus	159
a Belem (via Manaus)	1 082
ao Rio de Janeiro, (via Manaus)	3 215
Divisão Territorial	
Distrito	1
Zonas distritais	10

PRODUÇÃO: — Borracha, cumarú, pirarucú, castanha, couros e peles de animais silvestres.

Exportação (1941)	Volume físico (quilos)	127 902
	Valor oficial	217:847\$216

	1937	25:489\$000
	1938	25:030\$400
Finanças Receita	1939	27:580\$800
	1940	30:648\$400
	1941	27:894\$100

	1 937	27:836\$700
	1 938	24:431\$400
Despesa	1 939	40:467\$200
	1 940	33:965\$700
	1 941	21:431\$800

Educação (1 941)

	Estaduais	6
Unidades escolares	Municipais	2
	Particulares	—
Matrícula geral		367
Frequência média		217

Nota — Os dados relativos a finanças dos vinte sete municípios do interior do Estado, foram fornecidos, gentilmente, pela Diretoria do Departamento das Municipalidades.



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

